

APRESENTAÇÃO

O número 1 do volume 10 da revista *Working Papers em Linguística* apresenta a publicação de seis textos inéditos: cinco artigos e um ensaio. Três dos cinco artigos e o ensaio tratam de questões ligadas ao ensino de Língua Portuguesa, um artigo aborda questões gramaticais e o outro faz uma retrospectiva comparativa de duas correntes teóricas que buscam entender a linguagem.

O primeiro artigo, intitulado *Presente do subjuntivo e presente do indicativo, um encontro na historia*, de autoria da doutoranda Tatiana Schwochow Pimpão, mediante consulta em gramáticas históricas, aborda “possíveis explicações para o favorecimento do presente do subjuntivo em contextos linguísticos em que o evento codificado na cláusula do dado é projetado para o futuro, isto é, corresponde ao tempo posterior ao momento de fala”.

O segundo artigo, *Estudos sobre a textualização: entre a produção discente e a intervenção docente*, é de autoria de três ex-alunos de graduação, dois dos quais hoje são alunos de mestrado. Os autores analisam a intervenção docente de duas professoras nos textos produzidos por seus alunos, com o objetivo de “identificar, pontualmente, as possíveis bases teóricas que pautaram as correções feitas pelas docentes” e, a partir dessa análise, refletir “quanto ao que poderia ser otimizado na interação entre a produção textual dos discentes e a correção das professoras, a fim de que tais correções fossem mais produtivas e enriquecedoras” para o aluno.

O terceiro artigo, intitulado *O ensino da língua portuguesa a partir de gêneros discursivos no GESTAR II*, da mestrandra Luci Schmoeller, tem como foco de análise o material didático fornecido pelo MEC nos cursos de formação docente, o GESTAR II. Fundamentada teoricamente nos estudos de Marquesi (1992); Zanettin (1992); Furlanetto (2002); Biasi-Rodrigues (2002); e Antunes (2002) e na teoria de gêneros do discurso do Círculo de Bakhtin, a autora analisa o modo como esse material didático aborda o conceito de gêneros do discurso no ensino de Língua Portuguesa.

A semântica e o ensino de Língua Portuguesa, de autoria da mestrandra Karen Neves Olivan, tem como objetivo “demonstrar a necessidade do enfoque semântico nas atividades contempladas no ensino de Língua Portuguesa” e sua inserção nas aulas, a partir de análise de materiais didáticos, a saber, doze livros da coletânea *Português: linguagens*, de Cereja e Magalhães, elaborados em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O último artigo apresentado, *Lingua(gem) sob duas perspectivas teóricas*, de autoria do mestrandando Lidiomar José Mascarello, faz um percurso teórico para analisar

comparativamente duas correntes teóricas que buscaram entender a linguagem: o cognitivismo e o sócio-cognitivismo.

Finalmente, o ensaio de Edair Maria Görski e Izete Lehmkuhl Coelho, intitulado *Variação linguística e ensino de gramática*, traz “algumas reflexões, a partir de pressupostos sociolinguísticos, sobre certas questões que envolvem variação e mudança linguística, com implicações diretas no ensino da língua”. Para tanto, discutem os seguintes tópicos, “tomando como pano de fundo um contraponto entre um ensino gramatical ‘tradicional’ e o papel social da escola”: a língua como atividade social e as variedades linguísticas; a questão da norma, do valor social das formas variantes e do preconceito linguístico.

Finda a apresentação dos textos que compõem este número da revista, desejo aos leitores uma interação prazerosa e produtiva.

Rosângela Hammes Rodrigues

Editora